

## Políticas públicas e privadas para geração de trabalho e renda em Búzios/RJ

Sandra Regina dos Anjos Oliveira (UFF) [sandra@vm.uff.br](mailto:sandra@vm.uff.br)  
Emmanuel Paiva de Andrade (UFF) [emanuel@vm.uff.br](mailto:emanuel@vm.uff.br)

### Abstract

*This paper exposes part of the original results to the monograph "Búzios all seasons! The relation between Education, Tourism and Culture: case study of TECTUR/CEJOB" presented to the Master Course in Management Systems of the Fluminense Federal University. It suggests actions to be turn more effective students' interaction of the Colégio Estadual João de Oliveira Botas Technical Course Tourism – Tectur/Cejob, located in Armação dos Búzios - RJ, with the public power and the private enterprises. Suchlike actions could assist in work and income generation for Búzios citizens and too much workers of the neighboring municipalities.*

*Keywords: Tourism in Búzios; Tourism Course; Educational valorization.*

### Resumo

*Este artigo expõe parte dos resultados originários da dissertação "Búzios, toda temporada! A relação Educação, Turismo e Cultura: Estudo de caso do TECTUR/CEJOB" apresentada ao Mestrado em Sistemas de Gestão da Universidade Federal Fluminense. Sugere ações no sentido de tornar mais eficaz a interação dos alunos do Curso Técnico de Turismo do Colégio Estadual João de Oliveira Botas – Tectur/Cejob, localizado no Município de Armação dos Búzios - RJ, com o poder público e a iniciativa privada. Tais ações poderiam auxiliar na geração de trabalho e renda para os munícipes e demais trabalhadores da região. Palavras-chave: Turismo em Búzios; Curso de Turismo; Valorização da Educação.*

### 1. Introdução

Armação dos Búzios ou "Búzios", foi emancipado como município em 12 de novembro 1995 (PREFEITURA, 2003). Conhecido mundialmente como uma pequena aldeia de pescadores que encantou a atriz francesa Brigitte Bardot quando lá esteve em janeiro de 1964, cresce, vertiginosamente, a cada ano que passa.

Município com cerca de 20 mil habitantes, Búzios é destino de quem procura juventude, sol, mar, natureza, gente bonita e lazer e, por isso, tem se transformado em escolha, na alta temporada, de cerca de 140 mil habitantes, por dia (FROSSARD, 2004).

Porém, o que deveria dar emprego e renda aos seus moradores os tem alijado como mão-de-obra, principalmente os pobres, que têm dificuldade de encontrar trabalho tanto na construção civil como em um número considerável das atividades turísticas por causa da sua não-especialização (BARBOSA, 2004).

Como resultado dessa situação, a cidade importa trabalhadores para as atividades mais especializadas durante a alta temporada e estes acabam se fixando no município durante o ano. Uma vez que o custo de vida em Búzios, principalmente na península, é alto, os moradores se fixam nos bairros limítrofes da cidade, na parte continental, aumentando a sua periferia e, como não há trabalho suficiente durante o ano, ficam sem ocupação na baixa temporada, ocasionando problemas sociais sérios ao município (BARBOSA, 2004). A este panorama se junta a questão da oferta de mão-de-obra dos jovens buzianos e da sua

assimilação no mercado de trabalho, principalmente na baixa temporada, onde a procura pelo turismo na cidade cai.

## 2. Formulação da situação-problema

Se o problema está na ocupação da população na baixa temporada, pergunta-se: o que falta em Búzios para fixar por mais dias o turista na baixa temporada? Por que não se desenvolvem produtos turísticos específicos para esta estação? Com mais gente na cidade, a demanda do trabalho aumenta.

Embora existam esforços neste sentido e não são poucos, o poder público e a iniciativa privada deixam de utilizar o que pode proporcionar o Tectur/Cejob, que oferece o curso técnico de turismo em Búzios há mais de uma década. Reformulado em 2001 e atualizado em 2004 para dar mais visibilidade às visitas técnicas, hoje, como curso pós-médio, incentiva seus alunos à criação de roteiros de visitação, principalmente para os lugares em Búzios e arredores, ainda pouco explorados no turismo. Mesmo estando aberto a parcerias, ainda não há ligações mais estreitas com o poder municipal e a iniciativa privada, o que empobrece o ensino e deixa de promover a ocupação, na baixa temporada, para estes municípios.

Neste sentido, seria interessante que os alunos, no processo de aprendizagem, fossem aproveitados mediante estágio pelo empresariado ou governo e que, após a conclusão do curso, pudessem ter empregos ou mesmo abrirem negócios criativos, diferenciados na área, onde ainda não houvesse oferta de produtos ou que as ofertas fossem reduzidas.

Para isto, faz-se necessário que o curso, além de oferecer disciplinas de formação, possa trabalhar com atividades empresariais fora das salas de aula de maneira sistemática e também trazer o empresariado para dentro do Cejob. Proporcionar o contato com empresários, artistas, produtores em geral, privados e do governo, para passar suas experiências aos alunos pode incrementar sua criatividade e fazer com que novos negócios sejam pensados e estimulados. É importante atentar que, aos alunos, deve ser dada a formação de como iniciar negócios.

Estas inquietações geraram algumas perguntas de como o Curso Técnico de Turismo do Cejob vem lidando com estas questões, se há respostas pedagógicas para tal e quais procedimentos têm sido implementados neste sentido.

## 3. Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa foi usada a metodologia de estudo de caso. O estudo de caso tem sua validade ao se empregar meios para compreender ocorrências passíveis de observação sejam individuais, das organizações, sociais e políticas. Por isso, esta estratégia tem sido usada amplamente nas pesquisas em psicologia, ciência política, administração, sociologia, no planejamento e no trabalho social. Além destas são encontradas também na economia quando se estuda uma estrutura de indústrias ou o sistema produtivo de uma cidade ou região. De concreto, pode-se afirmar que “a clara necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos” (YIN, 2001, p. 21)

Segundo Gavazza (2004, p. 14) é necessário que se faça distinção entre o estudo de caso como estratégia de pesquisa, daquele usado como ferramenta de ensino: “o estudo de caso utilizado na pesquisa não pode ser alterado para ilustrar uma determinada questão de modo mais efetivo, ele precisa ser claro, direto e refletir a realidade da forma mais direta possível”.

Por isso, uma das etapas fundamentais no estudo de caso é a coleta de dados que deve ser realizada de forma a se obter maior fidedignidade possível, caso contrário, pode-se pôr em risco todo o estudo. Para isto, é importante que o pesquisador tenha as habilidades desejadas,

seja: estar aberto ao treinamento para a pesquisa, desenvolver um protocolo para a investigação que deseja e conduzir um caso-piloto.

Neste trabalho, o emprego do estudo de caso, do Curso Técnico de Turismo do Colégio Estadual João de Oliveira Botas – Tectur/Cejob, em Búzios, serve para explicar vínculos causais no tripé educação, turismo e cultura, por intermédio do processo de aprendizagem e estímulo à valorização da cultura e de sua diversidade, oferecidos aos alunos do curso.

Adicionalmente, ao buscar, por meio destes mesmos alunos, soluções para o turismo da baixa temporada e avaliar a exequibilidade destas propostas, pôde-se também entrevistar, além dos estudantes, membros da comunidade buziana como artesãos, artistas, comerciantes, empresários do setor de turismo, fotógrafos, jornalistas, professores, recepcionistas e turismólogos. Dos 37 entrevistados, 23 são alunos/professores do Cejob e os 14 restantes da comunidade buziana em geral.

Para os procedimentos do estudo foi feito, *a priori*, um protocolo onde foram arrolados, sinteticamente, a fundamentação para a escolha do tema e local, as proposições e relevâncias do estudo e as fontes de dados. Além disso, listou-se 12 passos que foram adotados para consecução do estudo. As fontes de informação e coleta de evidências utilizadas foram: documentos, registros em arquivos, entrevistas e observação direta.

Yin (2001, p. 185) insiste em que um estudo de caso deva ser elaborado de uma maneira atraente, cuja produção do texto exige talento e experiência. “Engajamento, instigação e sedução – essas são as características incomuns dos estudos de caso”. Há, entretanto, algumas pequenas dificuldades quando se usa essa metodologia. Uma delas é a quantidade de documentação escrita e analisada e, se usado a disciplina e os limites da síntese e da compreensão textual, parte desta documentação é descartada.

Um outro problema diz respeito às restrições do estudo de caso que, nem sempre apresentam uma base para a generalização científica e, por isso, torna-se difícil repetir o mesmo fenômeno sob condições diferentes. Neste sentido, o estudo de caso tenta esclarecer uma situação, mas nem sempre é replicável, devido as suas variáveis e de se tratar de um universo de pessoas. E pessoas mudam conforme o ambiente.

#### 4. Resultados

As soluções que os alunos vêm para a baixa temporada são, em linhas gerais, trazer ao longo do ano, turistas com perfis diferenciados, que respeitem o meio ambiente e a diferença cultural. Os programas estão centrados na beleza natural de Búzios, mas eles também pensam e agem dentro da política de roteiros integrados, abrangendo seus produtos às regiões circunvizinhas. Algumas soluções eles têm implantado com produtos, ainda tímidos, pela própria dificuldade financeira de investirem nos projetos para que eles possam ter uma maior dimensão. Neste sentido, a maior divulgação ainda está na Serra das Emerências, onde crêem que vários produtos possam ser criados, inclusive equitação.

Além destas, dão sugestões para o turismo na baixa temporada, na área de entretenimento: shows, parque infantil, festas, festas gastronômicas, festas gastronômicas com comidas típicas de Búzios, festas folclóricas, festivais de música sacra, de popular, de gospel. Em eventos culturais: feira de livros, exposições da arte e do artesanato próprios da cidade. Nos esportes sugeriu-se: campeonatos, vôlei de praia, canoagem, *jet ski*, vela, principalmente os esportes que privilegiassem o mar. Sugeriram também convenções, eventos de negócios.

As mais citadas, no entanto, foram as atividades relacionadas ao ecoturismo como caminhadas ecológicas, trilhas, cavalgadas, vôo livre.

Interessante também ter aparecido sugestões como as de calendário de turismo em conjunto com outras cidades, manter parcerias com outros locais, fazendo trocas e promoções em conjunto.

Focaram também a questão da sustentabilidade e, dentro dela, algum tipo de isenção de impostos para algumas atividades ou diminuição de impostos.

Quanto aos traços da cultura típica e nativa encontrados e observados no dia-a-dia pelos alunos, eles observaram que existiam Quadrilha, Folia de Reis, mas que hoje a população encontra outros meios para sua expressão como o artesanato feito com a taboa e o bambu e esculturas em madeira. Os produtos artesanais feitos hoje, já não são típicos de Búzios, embora a Secretaria de Cultura sempre dê cursos de artesanato. Ela tem a preocupação de que a população aprenda o artesanato para que possa criar peças originais. Alguns alertaram que em José Gonçalves têm ainda pessoas que fazem a culinária dos índios, mas não comercialmente.

Da culinária, embora relatassem o macarrão com siri, casquinhas de mariscos, sopa de peixe com banana, não souberam afirmar se é típico de Búzios e em que tempo. O que se encontra hoje são arranjos de uma culinária do passado, o que abre-se a possibilidade de um levantamento mais minucioso para fins comerciais.

O uso do que habitualmente se pode chamar de cultura ainda está na pesca artesanal. É o item mais sem misturas contemporâneas que se pôde observar. O turismo pode investir nisto mais profissionalmente porque tem grande apelo, segundo os depoimentos.

Os alunos entendem que o futuro é, de certa forma, construído e suas declarações dão um retrato do que se precisa para a cidade. Interessante que mais do que olhar a plasticidade do local, que é muito belo e esta característica é um chamativo para o turismo, os alunos vêem o futuro com a oportunidade de continuarem trabalhando, que haja saúde, trabalho e educação para todos, enfim, coisas bem básicas, o que denota que esta é realmente uma dificuldade encontrada hoje. Alguns poucos falaram também de violência. Que a violência urbana não chegue a Búzios, mas também os alunos têm consciência que sem emprego, “sem um dinheiro” – como eles dizem – as pessoas começam a praticar atos de violência, por não terem o básico para a sobrevivência. Alguns lembraram também do saneamento, mais um aspecto essencial.

Eles têm consciência que se deve melhorar o atendimento ao público e que deve ter um planejamento turístico sustentável. Volta a questão do trabalho, de ter trabalho o ano todo, alertando sobre a questão sazonal do turismo. Quando falam do trabalho, o trabalho para o jovem é sempre referido. Esta é uma preocupação mais dos alunos que já são pais do que para os alunos mais jovens. Os alunos mais jovens ressaltam mais a preservação da natureza, a questão da capacitação, das vias alternativas de transporte e da profissionalização do turismo.

Os alunos afirmaram que Búzios é uma cidade cara: as boates, o comércio da Rua das Pedras, sendo necessário planejar programas mais baratos, vinculados à ecologia, para o próprio buziano e para aqueles que vivem nos arredores e para o próprio turista brasileiro com menos posses, mais que respeitam o meio ambiente.

## 5. Conclusão

O Tectur/Cejob, mesmo sem uma infra-estrutura condizente a um curso pós-médio, como colégio público estadual tem cumprido seu papel de atender à população mais carente que tem dificuldade em pagar uma Faculdade privada. Este é exatamente o papel mais importante que o Cejob cumpre: fazer chegar a educação onde é necessária.

É comum que se releguem àqueles que têm menor poder aquisitivo a educação para atividades mais básicas. No caso do turismo, a capacitação de garçons, camareiras, taxistas, entre outros. O que é interessante, entretanto, é que há uma dificuldade em investir naqueles que têm menor poder aquisitivo em profissões mais nobres, mais rentáveis economicamente. Esta é uma das funções que se cumpre com o pagamento dos impostos. Que haja educação de qualidade para todos, não importando a condição socioeconômica individual. Sabe-se que o investimento em Educação é alto. É um custo alto para o Estado. Mas tem de ser feito. E é injusto que, aqueles que nascem em condições menos favoráveis, não tenham oportunidades iguais ou equivalentes, ao menos, para ter acesso à educação de qualidade.

Por que não se pensa no buziano como gerente de hotel ou pousada? Ou agente de viagens? Ou guia? Por que há certa tendência a achar que aquele que vem de fora tem mais condições de fazer o trabalho, de ter mais garra? Onde e quem mediu isto? Quais as bases científicas reais de tais afirmações? Pode até ser verdade que aquele que venha de fora tenha mais condições formais de educação, ou até mesmo das informais, mas se isto acontece é porque as oportunidades não têm sido dadas a todos, pelos menos de maneira semelhante.

## 6. Sugestões

### 6.1 Para a Educação Formal

Na educação formal, o Sebrae pode contribuir, colocando à disposição dos alunos o Curso de “Gestão de Pequenos Meios de Hospedagem”, que pode ser feito a distância e mais cursos como o “Aprender a Empreender” ou “Iniciando um Pequeno Grande Negócio”. O Tectur/Cejob tem um razoável Laboratório de Informática e não haveria muita restrição em que os alunos fizessem alguns cursos a distância por meio de computadores. Para os alunos que mais se destacarem, que haja uma parceria com a iniciativa privada para que sejam concedidas, por ano, cinco inscrições gratuitas para o Empretec, que é o curso que se tem em mais alta conta do Sebrae.

### 6.2 Para atuação dos empresários nacionais e estrangeiros

Alguns empresários da cidade alegam ter dificuldade em absorver a mão-de-obra do Tectur/Cejob, porque a formação deles não é a condizente com os serviços que querem prestar, que eles precisam ser mais atentos, ter mais conhecimento, mais “trato”. Elenca-se, então, algumas atividades que o empresariado possa fazer para, como responsabilidade social, equilibrar as diferenças entre os alunos Cejob dos outros que profissionais que vêm de fora. Se o empresário está na região é justo que ajude a sua comunidade a melhorar como, por exemplo:

- Fazer palestras, no Colégio, sobre suas atividades, e dizer o que acha mais condizente que o trabalhador tenha que ter, o que se espera do trabalhador para que faça um trabalho de qualidade e quanto está disposto a pagar por isto;
- Doar livros de qualidade para a biblioteca da escola, sejam de turismo, história, geografia, hospitalidade, boas maneiras, antropologia, artes, enfim, literatura que ajude o aluno a melhorar sua educação, entendendo que o que se apreende em sala de aula, fica somente um pequeno percentual. O resto do estudo é mais individual mesmo. Necessita do auto-estímulo. Se cada empresário doar um livro ao ano, em cerca de dois a três anos a biblioteca não terá mais espaço para tantos livros;
- Trabalhar no sistema de “adoção” de um aluno. Acompanhar a sua formação e estimulá-lo



para que continuem seus estudos, mesmo que não os empregue ou mesmo não lhes dê estágio. Estas duas últimas não são as únicas possibilidades de auxílio. Se se fizer isto durante dois ou três anos, crê-se que a mão-de-obra local irá melhorar muito.

Comumente se diz que Búzios é uma torre de Babel porque foram identificadas mais de 50 nacionalidades entre seus habitantes. Além disso, dentro de todos os programas de governo se encontra a questão da valorização da identidade e da diversidade cultural e regional. Dentro desta perspectiva, acredita-se que, melhorar esta relação entre os estrangeiros e nacionais, principalmente os nativos, seria interessante. Para o turismo então, talvez seja primordial. Sendo assim, sugere-se que:

- A Direção do Colégio convide, uma vez por mês, algum estrangeiro, de nacionalidades diferentes a cada mês, para falar do negócio que desenvolve em Búzios e um pouco da sua terra natal, dos seus costumes, das suas belezas e do porquê escolheu Búzios para viver. Se há, realmente, cerca de 50 nacionalidades, em quatro anos ainda não se teria conhecido todas as histórias de cada um estrangeiro. Isto seria uma riqueza tanto para os alunos como para os palestrantes, porque a troca pode ser muito profícua;
- Que doem a escola, um livro ou um objeto, que pode ser algo simples, mas que tenha a cara de seu país de origem, para fazer parte de uma exposição permanente dos pertences dos habitantes vindos de outras terras para Búzios. Isto seria valorizar também a cultura do outro, relacionar-se com os seus objetos, uma de suas formas de expressão;

### 6.3 Para os pesquisadores sobre Búzios

Há cientistas desenvolvendo trabalhos em Búzios em diversas áreas. A idéia é que se passe para os alunos do Tectur o que se vêm estudando, porque isto pode afetar, de alguma maneira, a atividade turística. Que os pesquisadores se prontifiquem, por meio de chamamento do Cejob, a externar seus conhecimentos, sejam eles sobre geologia, meio-ambiente, cultura, psicologia das comunidades. Recomenda-se também a elaboração de um roteiro preparado previamente pelos alunos onde se permita o surgimento de possíveis questões.

### 6.4 Para os Agentes das comunidades

Búzios tem um número bem grande de Associações já identificadas: 65, inclusive a do próprio Cejob, a Associação de Apoio à Escola Estadual João de Oliveira Botas. Membros das associações, a convite do Cejob, podem fazer palestras para os alunos dando-lhes a conhecer os seus principais problemas e que soluções acham exequíveis para os ditos problemas. Por exemplo, o que teria a dizer para os alunos a Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Município de Armação dos Búzios? E a Associação Protetora dos Animais São Francisco de Assis de Armação dos Búzios? A Associação dos Músicos e Compositores de Búzios? A Associação de Arte e Cultura de Búzios? Ou mesmo a dos arquitetos, o Rotary, a de capoeira e tantas outras....

### 6.5 Para os artistas

Tem-se a informação que o município congrega muitos artistas e artesãos, além de músicos, atores circenses, capoeiristas, esportistas, atores de televisão, teatro, cinema, pintores, escultores, fotógrafos, entre outros.

Búzios é muito rico nas expressões de cultura. Pode-se fazer uma mesa-redonda, como num seminário sobre as obras dos artistas não-originários de Búzios e os originários. A cada mês, 3 artistas.

Os artistas podem também fazer um projeto de mudança estética do Cejob, aliando os elementos que representem Búzios, com cores que denunciem ser ali um espaço para a

jovialidade, a criatividade, a construção do futuro. Isto pode estar representado numa sala somente. Pode-se fazer até em conjunto com os alunos, como uma obra coletiva de criação.

#### 6.6 Para os negócios a serem desenvolvidos

Em Búzios existem muitos negócios que podem e devem ser desenvolvidos pela iniciativa privada e podendo ser alguns caracterizados como pequenos negócios. Ao se olhar a demanda de trabalho com o olhar do emprego, talvez fique mais difícil de desenvolver a atividade do que a olhar como um negócio.

Sendo assim, setores do governo, ou mesmo a iniciativa privada, pode provocar nos alunos o estímulo de montar seu negócio, olhando tudo que envolva a cadeia do turismo. Para isto, entretanto, é importante que se diga quais os serviços que a sociedade precisa, do que se têm carências.

O papel do Sebrae principalmente nesta atividade é fundamental. O Sebrae deve falar aos alunos o que ele tem feito em Búzios, no Estado do Rio e no Brasil em geral para fomentar, qualificar e estimular os pequenos negócios em turismo e outras atividades que dele se acercam.

Pode-se pensar, por exemplo, em termos de trabalhos cooperativados ou em empresariais. Quais são os negócios que Búzios e redondezas precisam e que podem ser montados por um conjunto de alunos do Tectur?

#### 6.7 Para o estabelecimento de linhas de crédito para a população de baixa renda

Uma das maiores dificuldades em se dar início a um negócio é o capital inicial e outra é alavancá-lo para uma etapa mais arrojada, em que se aumenta a quantidade da oferta de produtos ou serviços, ou se muda um processo de fabricação ou de gestão de serviços.

No caso de Búzios e em relação ao que a população pode fazer, ou mesmo os alunos do Cejob, seria criar uma linha de crédito, de microcrédito, para nanonegócios. Tanto a Caixa Econômica quanto o Banco do Brasil possuem linhas de crédito para pequenos empreendimentos. Além desses, pode-se procurar àqueles que já têm um trabalho mais consolidado no mercado.

O que é importante aqui é que se explique e se estabeleçam linhas de crédito para que os alunos possam abrir seus negócios.

#### 6.8 Para a promoção do trabalho para a juventude

Búzios conta com uma população jovem muito grande. Caso não seja pensado desde já na oportunidade do trabalho, emprego e renda, pode-se comprometer toda uma geração futura. Sabe-se dos trabalhos que fazem as Secretarias de Promoção Social e do Trabalho, porém, o que se quer é uma maior atenção aos alunos do Tectur/Cejob. Que possam as assistentes sociais informarem aos alunos sobre as oportunidades existentes no mercado e quais seriam os riscos que estariam sujeitos caso não se preparassem desde já com a sua trabalhabilidade. O quanto é importante a sua formação hoje para o futuro e o que as assistentes sociais vêem de oportunidades para aqueles que têm baixa renda.

#### 6.9 Para a promoção das atividades infantis para a conscientização turística

O sistema escolar municipal já vem trabalhando a conscientização infantil para o turismo há algum tempo. A proposta aqui é levar os alunos do Tectur/Cejob às escolas do ensino básico, municipais e privadas. Eles fariam, a cada dois meses, uma palestra sobre um produto turístico que eles criaram ou sobre um determinado atrativo turístico fundamental para a cidade.

Conscientizando as crianças sobre as questões ambientais e de relacionamento que se deve ter numa cidade turística. Elaborarem, os alunos do Tectur pequenos roteiros de passeios para, junto com os professores das escolas municipais, visitarem alguns atrativos. Pode-se fazer isto em datas comemorativas como o Dia do Índio, o Dia das Crianças, ou em datas estabelecidas em conjunto – Tectur e ensino básico. Uma grande motivação talvez fosse criar, no calendário escolar, uma data para isto. Para “o Dia do Reconhecimento de Búzios”, por exemplo.

Por fim, salienta-se que, os baixos salários que recebem os professores os desanimam para a criação de novas atividades, diferentes daquelas normais em salas de aula. Os professores do Tectur/Cejob, já quebraram esta barreira oferecendo atividades como visitas de campo extraclasse. Agora, o que eles precisam é do apoio de instância dos poderes públicos e da iniciativa privada para que este trabalho continue e que melhore cada vez mais. Este seria um compromisso social que Búzios pode dar à Búzios, ao Brasil e ao mundo, visto que Búzios é uma das cidades mais visitadas internacionalmente no Brasil.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac também poderia ajudar em pequenos cursos de formação, vez que é uma instituição que goza de muito prestígio por promover cursos de qualidade e ser reconhecida no Brasil inteiro em relação às suas atividades em turismo, hospitalidade e gastronomia. Basta que se façam convênios para que estas inter-relações ocorram.

#### Referências

BARBOSA, K., 2004. *Turismo em Armação dos Búzios (RJ/Brasil): percepções locais sobre os problemas da cidade e diretrizes prioritárias de apoio à gestão ambiental*. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental), Universidade Federal Fluminense, Niterói.

FROSSARD, M., 2004. Armação dos Búzios – RJ: de vila de pescadores a destino turístico internacional: avaliação preliminar dos impactos da atividade turística. *VIII Encontro Nacional de Turismo com Base Local*. Curitiba, PR, nov.

GAVAZZA, C., 2004. *Gestão do conhecimento, crise e reestruturação produtiva: o caso de uma empresa de serviços de telecomunicações*. 117f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal Fluminense. Niterói.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, 2003. Secretaria de Planejamento e Urbanismo. *Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Armação dos Búzios – RJ: perfil do Município*. Armação dos Búzios.

YIN, R., 2001. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.